

## **DOR DE DENTE E PERCEPÇÃO NEGATIVA DA AUTOIMAGEM EM ESCOLARES: EVIDÊNCIAS DE UM ESTUDO DE BASE NACIONAL**

Yan Corrêa Melo<sup>1</sup>; Carolyne Silveira da Motta<sup>2</sup>; Sarah Arangurem Karam<sup>3</sup>;  
Luísa Jardim Corrêa de Oliveira<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas – [yan.melo@sou.ucpel.edu.br](mailto:yan.melo@sou.ucpel.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Católica de Pelotas – [carolyne.motta@sou.ucpel.edu.br](mailto:carolyne.motta@sou.ucpel.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Católica de Pelotas – [sarah.karam@ucpel.edu.br](mailto:sarah.karam@ucpel.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Católica de Pelotas – [luisa.oliveira@ucpel.edu.br](mailto:luisa.oliveira@ucpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

A relação entre imagem corporal e saúde bucal é crucial, pois não impacta apenas a autoestima e a expressão facial do indivíduo, mas também contribui de forma positiva para escolhas alimentares saudáveis, promovendo o bem-estar mais completo e holístico. Destacando a conexão intrínseca entre cuidados bucais, a estética do sorriso e, por conseguinte, a percepção da própria imagem. É importante salientar que durante a adolescência, uma fase caracterizada por intensas modificações biopsicossociais, os jovens se encontram em um dos grupos mais vulneráveis aos desafios tanto sociais quanto de saúde (WHO et al., 2008), (MALTA DC et al., 2010). Neste sentido, os hábitos desenvolvidos durante essa fase têm um impacto significativo em diversas dimensões futuras, abrangendo desde escolhas alimentares, percepção da própria imagem, estado de saúde pessoal, valores pessoais, preferências e até mesmo o desenvolvimento psicossocial (PONCZEK D et al., 2012).

Desta maneira, é crucial ressaltar que durante esse período, a cárie dentária se destaca como a principal causa de dor de dente, podendo influenciar adversamente na alimentação, nas atividades recreativas e no sono das crianças e adolescentes (BARRÊTTO EPR et al., 2009). A cárie dentária é considerada uma doença comportamental, sendo resultado de um processo disbiótico e estando associada ao consumo de carboidratos fermentáveis. Além disso, sua ocorrência é influenciada por aspectos sociais, políticos e educacionais (RODRIGUES, M. et al., 2018), (GOLDENFUM, G. M et al., 2020).

Sabe-se, que a relação do alimento com os dentes se dá através do contato, o qual interfere na formação e metabolismo do biofilme dental, bem como a composição química e característica física, (JURCZAK et al., 2020). Além disso, foi comprovado que o consumo excessivo de refrigerantes e sucos de frutas industrializados durante a infância está associado à incidência de cárie dentária, (LIMA JUNIOR et al., 2015), (ZHU, J et al., 2021). Durante o século XVIII, período marcado pela Revolução Industrial, uma série de transformações ocorreram, impulsionando o consumo exponencial de açúcar. Os avanços tecnológicos, o crescimento das áreas urbanas, o aumento da renda disponível e as mudanças nos padrões alimentares desempenharam papéis cruciais nesse processo. No entanto, junto com esse aumento do consumo de açúcar, surgiram preocupações crescentes em relação à saúde, tanto bucal quanto geral. Problemas como cárie dentária, diabetes e obesidade tornaram-se mais prevalentes, destacando os impactos negativos de um consumo excessivo de açúcar na saúde da população. Em consonância com as ideias de Baldasso et al. (2020), com a Revolução Industrial, o consumo de açúcares livres, como a sacarose, aumentou

significativamente, tendo impacto na saúde do indivíduo desde a infância, corroborando com manifestações de doenças como a cárie.

Simultaneamente, consta que alimentos ricos em açúcares e carboidratos refinados frequentemente são mais consumidos, especialmente quando se está sofrendo com dor de dente, pois exigem menos esforço na mastigação. Além disso, o aumento da ingestão de componentes alimentares açucarados altera o microbioma bucal, promovendo a seleção de bactérias acidogênicas e acidúricas na cavidade oral, juntamente com mudanças sensoriais que afetam o paladar do indivíduo, levando à necessidade e preferência por alimentos doces e açucarados, (FRANÇA et al., 2016). Em conjunto com a má higiene, esses hábitos promovem a proliferação de bactérias cariogênicas, as quais produzem ácidos que reduzem o pH bucal e dificultam o processo de tamponamento pela saliva. Isso resulta na desmineralização dos dentes, tornando-os suscetíveis ao desenvolvimento da cárie (SILVA, A. F et al., 2021). E por consequência há o surgimento de dor de dente.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo observacional transversal, de base escolar, por meio de análise de dados secundários do inquérito. Composta por análises ecológicas, pois utiliza dados governamentais, os quais foram coletados pelo Instituto Brasileiro Geográfico e Estatística (IBGE) na edição PeNSE de 2019.

A população-alvo da PeNSE são adolescentes, de ambos sexos, matriculados nos Ensinos Fundamental e Médio de escolas públicas e privadas situadas nas zonas urbanas e rurais de todo o território brasileiro. Na edição de 2019, a partir da população alvo, estimada em 11.851.941 de escolares na faixa etária de 13 a 17 anos.

A amostra da PeNSE 2019 foi dimensionada para estimar parâmetros populacionais (proporções ou prevalências) para os alunos de 13 a 17 anos de idade, de escolas públicas e privadas, para os seguintes níveis geográficos: Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Municípios das Capitais e Distrito Federal. O plano amostral da pesquisa foi definido como uma amostra de conglomerados em dois estágios, cujas escolas correspondem ao primeiro estágio de seleção e as turmas de alunos matriculados ao segundo. O conjunto dos estudantes das turmas selecionadas formaram a amostra de alunos. Ao todo foram incluídos 159.245 escolares de 6.803 turmas pertencentes a 4.361 escolas, de 1.288 municípios. Detalhes sobre o cálculo do tamanho da amostra e processo de amostragem podem ser obtidos no relatório da pesquisa.

O Questionário do Aluno, totalizando 159 perguntas, além de dados gerais, obtinha informações sobre alimentação, atividade física, uso de cigarros, bebidas alcoólicas, outras drogas, situação em casa e na escola, saúde mental, saúde sexual e reprodutiva, higiene e saúde bucal, segurança, uso de serviço de saúde e imagem corporal. O questionário restringiu a possibilidade de resposta para escolares menores de 13 anos de idade nos seguintes temas: uso de cigarro, bebidas alcoólicas, outras drogas, saúde sexual e reprodutiva e violência sexual.

A variável desfecho será "Imagem corporal" coletada através da pergunta: "Como você se sente em relação ao seu corpo?". As opções de resposta eram muito satisfeito, satisfeito, indiferente, insatisfeito e muito insatisfeito. Para fins

analíticos será considerada uma imagem corporal positiva os estudantes que responderam muito satisfeito, satisfeito ou indiferente e imagem corporal negativa os que responderam insatisfeito e muito insatisfeito.

A variável exposição será "Dor de dente" coletada através da pergunta: "NOS ÚLTIMOS 6 MESES, você teve dor de dente que não tenha sido causada por uso de aparelho?". Dicotomizada em não e sim.

## **2. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019, um total de 159.245 adolescentes foram avaliados. Destes, foram selecionados 157.573 escolares para participar deste estudo, cujas informações foram consideradas válidas para analisar a percepção da imagem corporal. A prevalência de uma percepção negativa da imagem corporal foi registrada em 24% (intervalo de confiança de 95%: 23,54-24,26). A amostra foi predominantemente composta por adolescentes do sexo feminino, representando 51,2% do total. Quanto à distribuição por faixa etária, observou-se uma maior proporção na faixa de 13 a 15 anos, totalizando 51,6%. Em relação à cor da pele, a maioria se autodeclarou parda, com um percentual de 43,4%.

Em relação à escolaridade das mães, as que apresentam o Ensino Superior Completo, resultaram no maior percentual, correspondendo respectivamente a 37,3%. Ademais, apresentaram um elevado consumo de açúcar na última semana, ou seja, 42,9%. Entretanto, na questão do consumo por parte do refrigerante foi baixo, resultando em 45%, ou seja, quase metade.

Outro fator importante salientar é que a prevalência de dor de dente nos últimos seis meses foi de 21%. Em consonância, a ida ao dentista no último ano foi 70% e cerca de 49,9%, aproximadamente, 50%, ou seja, metade da amostra considera seu peso corporal normal.

Paralelamente, foi conduzida uma análise de Regressão de Poisson, uma abordagem estatística usada para modelar a associação entre variáveis de contagem, como aqueles presentes em tabelas de contingência. O objetivo era avaliar a relação entre "Dor de dente nos últimos seis meses" e "Imagem corporal negativa". Na análise inicial, observou-se uma prevalência significativamente maior de imagem corporal negativa entre os adolescentes que relataram dor de dente nos últimos seis meses em comparação àqueles que não relataram tal experiência. Em outras palavras, constatou-se que a prevalência de imagem corporal negativa foi 33% maior entre os adolescentes que apresentaram dor de dente nos últimos seis meses em comparação aos que não relataram esse problema. Além disso, identificou-se que a prevalência de uma imagem corporal negativa foi duas vezes maior entre os adolescentes classificados como "gordo" ou "muito gordo" em comparação aos classificados como "magro" (54,8% VS 24,5%, respectivamente).

Em relação a covariável "Sexo", o sexo feminino apresentou duas vezes mais a percepção de imagem corporal negativa do o sexo masculino. No quesito "Peso corporal", cabe ressaltar que quem considerava seu peso gordo apresentou duas vezes mais percepção negativa em comparação a quem considerou seu corpo magro com um percentual de 24,5% contra 75,5% positivo. Por fim, foi realizado o ajuste do modelo para as covariáveis, obteve-se uma redução da

medida de efeito, entretanto, manteve-se associado a dor de dente com a imagem corporal negativa, porém, a razão de prevalência foi para 1,13%

#### 4. CONCLUSÕES

Os resultados do estudo demonstram que uma pior condição de saúde bucal está associada a uma maior prevalência de imagem corporal negativa, enquanto consultar com o dentista está associado a uma menor prevalência desse desfecho.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. World Health Organization (WHO). *Inequalities young people's health: key findings from the Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) 2005/2006 survey fact sheet*. Copenhagen: WHO; 2008.
2. Malta DC, Sardinha LMV, Mendes I, Barreto SM, Giatti L, Castro IRRD, Moura LD, Dias AJR, Crespo C. Prevalence of risk health behavior among adolescents: Results from the 2009 national adolescent school-based health survey (PeNSE). *Ciênc Saude Colet* 2010;15(2):3009-3019.
3. Ponczek D, Olszowy I. The lifestyle of youth and its impact on health. *Probl Hig Epidemiol* 2012;93(2):260-268.
4. Barrêto EPR, Ferreira EF, Pordeus IA. Determinant factors of toothache in 8- and 9-year-old schoolchildren, Belo Horizonte, MG, Brazil. *Braz Oral Res* 2009; 23:124-30.
5. Rodrigues, M. A., Silva, R. P., & Pereira, P. F. (2018). Relação da cárie com estado nutricional, fatores sociais e comportamentais em adolescentes de 15 a 19 anos. *Revista da Associação Brasileira de Nutrição*, 2 (9), 103-110.
6. Goldenfum, G. M., Almeida, I. D., Silva, N. C., Neves, M., Jardim, J. J., & Rodrigues, J. A. (2020). Estudo retrospectivo da efetividade de uma abordagem de tratamento não invasiva para inativação de lesões de cárie dentária não cavitadas em pacientes infantis. *Arquivos em Odontologia*, 56: 1-8. <https://doi.org/10.7308/aodontol/2020.56.e25>
7. Jurczak, A., Małgorzata, J. M., Bebenek, Z., Staszczuk, M., Jagielski, P., Kościelniak, D., Gregorczyk-Maga, I., Kołodziej, I., Kępisty, M., Kukurba-Setkowicz, M., Bryll, A., & Krzyściak, W. (2020). Differences in Sweet Taste Perception and Its Association with the Streptococcus mutans Cariogenic Profile in Preschool Children with Caries. *Nutrients*, 12: 2592, 1-24. [doi:10.3390/nu12092592](https://doi.org/10.3390/nu12092592)
8. Lima Junior, J. L. A., Gonçalves, L. V., & Correia, A. A. (2015). Alimentos x cárie: a ingestão do açúcar em excesso como fator estimulante do desenvolvimento da doença. *Ciências Biológicas e da Saúde*, 2(2): 11-20.
9. Zhu, J., Liu, J., Li, Z., Xi, R., Li, Y., Peng, X., Xu, X., Zheng, X., & Zhou, X. (2021). The Effects of Nonnutritive Sweeteners on the Cariogenic Potential of Oral Microbiome. *Biomed Research Internacional*, 2021 (1): 1-10. <https://doi.org/10.1155/2021/9967035>
9. BALDASSO, C. N; WEBER, J. B. B; COELHO, E. B; ALVES, N. M; KRAMER, P. F. Açúcar e saúde bucal: Uma revisão crítica da literatura. *Rev Stomatol*, v. 26, p. 46-55, 2020
10. Silva, A. F., Horta, H. F., & Oliveira, C. S de. (2021). Carboidratos, saliva e a saúde bucal: revisão da literatura. *Uningá Journal*, 58: 2-12. [doi.org/10.46311/2318-0579.58.eUJ4026](https://doi.org/10.46311/2318-0579.58.eUJ4026)